

REVISTA
DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.11, n.4, JUNHO/2024 – DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv_2024_8

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: QUAIS AS PERCEPÇÕES DOS ADÊMICOS E AS HABILIDADES SOECIOEMOCIOAIS CONSTRUÍDAS?

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: WHAT ARE THE PERCEPTIONS OF ADEMICS AND THE SOECIO-EMOTIONAL SKILLS BUILT?

PASANTÍA CURRICULAR SUPERVISADA: ¿CUÁLES SON LAS PERCEPCIONES DE LOS ADÉMICOS Y LAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES CONSTRUIDAS?

Tatiane do Nascimento Lima

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) E-mail: tatiane.lima@ufms.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0656-1170>

Artigo recebido em: 24/03/2024 aprovado em 20/05/2024 publicado em 30/06/2024.

Como citar este artigo:

do Nascimento Lima, T. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: QUAIS AS PERCEPÇÕES DOS ADÊMICOS E AS HABILIDADES SOECIOEMOCIOAIS CONSTRUÍDAS? **DESAFIOS** - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, Palmas, 11(4), 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv_2024_8

RESUMO:

O Estágio tem como objetivo a observação e execução orientada de práticas educacionais, de acordo com os conhecimentos teórico e prático obtidos ao longo do curso superior. Nesta pesquisa está apresentada as percepções dos futuros professores em relação ao Estágio e as contribuições do Estágio para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Para tal, foi feita análise de conteúdo dos relatórios de Estágio entregue ao final da disciplina. Como resultado foi observado como pontos positivos: percepção dos acadêmicos que o Estágio atua como ferramenta de desenvolvimento profissional, a possibilidade de conhecer o ambiente escolar, a observação da relação entre o Estágio e o que foi aprendido durante a graduação e a percepção de que cada aluno é único e portanto habilidades específicas precisam ser desenvolvidas o tempo todo pelo professor. Os pontos negativos estavam principalmente relacionados à organização escolar: turmas lotadas, alunos não demonstram interesse no aprendizado e infraestrutura precária. Em relação as questões socioemocionais, os acadêmicos desenvolveram: empatia, confiança, socialização, comunicação, liderança e autoconfiança. Portanto é possível concluir que o Estágio opera dentro da sua finalidade que é a prática docente. E mais ainda, colabora com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais imprescindíveis para a atuação dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Prática Pedagógica. Sala de aula. Universidade.

ABSTRACT:

Supervised Internship aims to observe and carry out guided educational practices, in accordance with the theoretical and practical knowledge obtained throughout the higher education course. This research presents the perceptions of future teachers regarding the Internship and the contributions of the Internship to the development of socio-emotional skills. To this end, a content analysis of the Internship reports delivered at the end of the course was carried out. As a result, positive points were observed: the perception of academics that the Internship acts as a professional development tool, the possibility of getting to know the school environment, the observation of the relationship between the Internship and what was learned during graduation and the perception that each student is unique and therefore specific skills need to be developed all the time by the teacher. The negative points were mainly related to the school organization: crowded classes, students showing no interest in learning and poor infrastructure. In relation to socio-emotional issues, students develop: empathy, confidence, socialization, communication, leadership and self-confidence. Therefore, it is possible to conclude that the Internship operates within its purpose, which is teaching practice. And even more so, it helps with the development of socio-emotional skills that are essential for the performance of future teachers.

KEYWORDS: *School. Pedagogical Practice. Classroom room. University.*

RESUMEN:

La pasantía supervisada tiene como objetivo observar y realizar prácticas educativas guiadas, de acuerdo con los conocimientos teóricos y prácticos obtenidos a lo largo del curso de educación superior. Esta investigación presenta las percepciones de los futuros docentes en relación a la pasantía y sus aportes al desarrollo de habilidades socioemocionales. Para ello se realizó un análisis de contenido de los informes de Pasantía supervisada entregados al final del curso. Como resultados se observan puntos positivos: la percepción de los académicos de que la pasantía supervisada funciona como una herramienta de desarrollo profesional, la posibilidad de conocer el ambiente escolar, la observación de la relación entre la pasantía supervisada y lo aprendido durante la graduación, y la percepción de que cada estudiante es único y por lo tanto el docente debe desarrollar habilidades específicas todo el tiempo. Los puntos negativos estaban relacionados principalmente con la organización escolar: clases superpobladas, estudiantes sin interés en aprender y mala infraestructura. En relación a las cuestiones socioemocionales, los estudiantes desarrollan: empatía, confianza, socialización, comunicación, liderazgo y confianza en sí mismos. Por lo tanto, es posible concluir que la pasantía supervisada opera dentro de su finalidad, que es la práctica docente. Y más aún, ayuda en el desarrollo de habilidades socioemocionales esenciales para el desempeño de los futuros docentes.

Palabras clave: *Escuela. Práctica Pedagógica. Sala de aula. Universidad.*

INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa obrigatória, regulado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). O objetivo principal do Estágio Supervisionado está na observação e execução orientada de práticas educacionais, de acordo com os conhecimentos teóricos e práticos obtidos ao longo do curso superior. Conforme apontado por Tardif (2014), conhecimentos ou saberes são desenvolvidos durante os cursos de formação e necessitam da prática para efetivá-los e para construir uma identidade como docente. Pensando no Estágio como uma prática de modelos, Pimenta e Lima (2005/2006, p. 7) argumentam que “a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.” Nesse contexto caberá aos futuros professores refletirem se a prática adotada deverá ser melhorada ou não, repetida ou não, dentro de uma eterna reflexão da prática docente que não é estática, mas que caminha com as mudanças do mundo.

O desenvolvimento das habilidades conceituais e cognitivas durante a formação no caminhar de um curso superior é fundamental para o bom desenvolvimento do Estágio e contribui na preparação para o exercício da profissão docente. Entretanto, a formação por si só não basta. Os Estágios possibilitam o contato do acadêmico com as instituições educativas, constituindo-se como uma variável fundamental na construção dos saberes necessários para o ato de ensinar (Frison *et al.*, 2010). Para Gil Pérez (1996), faz-se necessário questionar as visões simplistas sobre a formação dos professores de Ciências e buscar uma formação mais completa que busca garantir uma atuação docente de qualidade. Sempre levando-se em consideração que mesmo que o curso superior ofereça boas práticas docentes, indispensáveis na formação inicial dos futuros professores, muitos dos problemas do processo de ensino e aprendizagem não adquirem sentido até que o professor os enfrente em sua própria prática cotidiana.

Pimenta e Lima (2004) destacaram que além de uma atividade prática, o Estágio deve ser concebido como um processo da ação, reflexão e posterior intervenção:

[...] o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio como atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (Pimenta; Lima, 2004, p. 45).

Dessa forma, o Estágio colabora para a construção de um sujeito que tem a ação e a reflexão da sua ação, para uma posterior adequação e discernimento do seu papel ativo na sociedade. No momento do Estágio os acadêmicos tem seu primeiro contato com a escola e com o desenvolvimento da atividade profissional futura. Aqui os sentidos são atribuídos ao “ser professor”, em uma rede complexa de desafios, tensões, ansiedade, surpresa, medo e felicidade que ocorrem no cotidiano da dinâmica escolar. Nesse sentido o Estágio ganha destaque para o desenvolvimento formativo e intelectual desse futuro professor, por permitir vivenciar a realidade escolar. O que pode despertar o entusiasmo e/ou o desprazer para a prática docente.

No desenvolvimento do Estágio além dos aspectos teórico e cognitivo, também deve-se levar em consideração o aprendizado socioemocional. Conforme a perspectiva de Lafortune e Saint-Pierre (1996):

[...] cada um deve escolher as suas experiências a tentar, consoante a sua personalidade e consoante a sua apetência por determinadas atividades. No entanto, é preciso assumir riscos, ainda que calculados, e isto, a fim de alterar o modelo didático tradicional e descobrir um outro, não ainda claramente definido. (Lafortune; Saint-Pierre, 1996, p. 272).

Nesse cenário o aprendizado socioemocional é o processo por meio do qual o futuro professor tem a possibilidade de se comunicar, de despertar a liderança, de reconhecer e expressar emoções, de comportar-se com responsabilidade, de desenvolver comportamentos criativos e colaborativos. Esse desenvolvimento interfere na qualidade dos relacionamentos, na socialização, no encontro com a diversidade de sujeitos, na aprendizagem e na forma como cada um irá lidar com os conflitos. Todo esse processo irá afetar os caminhos da vida pessoal e profissional. Sendo que, quem mais experimenta as habilidades socioemocionais, quem mais aprende a lidar com esses conflitos, mais chance tem de obter o bem-estar na profissão futura (Lussier; Flessas 2001; Kaufman, 2013; Fonseca, 2016).

Pensar na formação dos futuros professores é um tema importante e urgente frente a atual realidade. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2023) demonstram que 30% dos professores de Ciências e 20% dos professores de Biologia que estão atuando nas salas de aula da educação básica, não tem formação superior adequada à sua disciplina. Várias são as causas apontadas para essa problemática, as quais estão ligadas a precarização da educação (baixos salários, baixo status social da profissão docente, trabalho extenuante, baixa procura pelos cursos de licenciatura, etc.). Nessa perspectiva, possibilitar que o curso de licenciatura seja estimulante, acolhedor e incentivador deve estar no centro das discussões da formação de um professor.

O Estágio é uma das peças fundamentais na formação dos futuros professores. Discussões em torno da eficiência do Estágio, seus pontos positivos e negativos para além das normativas e das diretrizes governamentais e dos cursos de licenciatura, mas na visão/vivência dos acadêmicos, são de extrema importância para o seu pleno desenvolvimento e para o alcance de seus objetivos. Observar as percepções dos acadêmicos pode colaborar para a gestão de uma prática mais eficiente e estimuladora dentro do desenvolvimento de habilidades conceituais, cognitivas e socioemocionais que irão de encontro ao “ser professor”. O processo educacional deve resgatar sua principal função social de formação de sujeitos individuais críticos e seres sociais ligados a realidade de um tempo, sem descartar a importância do passado para compreender a realidade, buscando priorizar o processo e não o final. Ao ouvir os futuros professores e dialogar sobre as suas percepções quanto ao Estágio, abre-se a possibilidade de um diálogo como ferramenta de reflexão coletiva. Conforme apontado por Freire (1996), a forma dialógica é o caminho de diminuição da massificação gerando ao ser humano a capacidade de desenvolver uma postura crítica, tornando-se um ser ativo na sociedade.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas analisado neste trabalho são destinadas 400 horas para os Estágios. Sendo essas divididas em quatro disciplinas, de 100 horas cada. Neste trabalho foi analisado o Relatório Final dos acadêmicos matriculados nas quatro disciplinas ao longo de 2023. Todas as disciplinas constam de quatro partes: 1) Reconhecimento da Estrutura Escolar; 2) Observação; 3) Planejamento e 4) Coparticipação e Regência. Todas as atividades são supervisionadas e orientadas por um professor da escola (chamado supervisor) e da universidade (chamado orientador). Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar quais são as percepções que os futuros professores têm do desenvolvimento do Estágio, destacando os pontos positivos e negativos. E ainda buscou-se observar as contribuições do Estágio para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos acadêmicos.

METODOLOGIA

A abordagem quali-quantitativa descritiva deste trabalho, teve como ferramenta metodológica a pesquisa bibliográfica documental. Foi observado as percepções de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em relação a prática docente, a partir de narrativas. Foi realizada a análise de conteúdo conforme Bardin (2012), interpretando registros da escrita dos acadêmicos, os quais indicam o desenvolvimento de processo reflexivo sobre a docência, o reconhecimento da complexidade do ensino e a observação da relevância do estágio no percurso formativo.

Para analisar a percepção dos acadêmicos acerca do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados a análise de conteúdo ocorreu a partir dos relatórios entregue pelos acadêmicos ao final da disciplina. Nos relatórios foi analisado as conclusões finais dos acadêmicos após o desenvolvimento das etapas de Reconhecimento da estrutura escolar, Observação, Coparticipação e Regência. Primeiramente as conclusões finais foram organizadas em uma tabela em arquivo Excel e depois em arquivo de documento Microsoft Word, para análise textual no software IRAMUTEQ (Ratinaud, 2009). A partir desses processos formaram-se gráficos e tabelas com os resultados obtidos. O IRAMUTEQ é um programa que se apoia no software R, e que permite o processamento e análises estatísticas de textos produzidos. No repositório do Curso de Ciências Biológicas haviam 27 Relatórios Finais de Estágio Obrigatório, entre esses foi feito um sorteio de 15 Relatórios para participarem da análise.

RESULTADOS

Em um primeiro momento para análise dos dados, buscou-se conhecer o perfil dos participantes da pesquisa. Para isso, foram retiradas informações a partir de uma sondagem inicial nos Relatórios de Estágio. Entre os Relatórios analisados, 60% (n=9) foram elaborados por indivíduos do sexo feminino. A idade variou entre 20 e 37 anos. Todos estavam matriculados em um curso noturno de Ciências Biológicas Licenciatura e nenhum deles tinha formação em um curso superior.

Entre os 15 Relatórios analisados, todos apresentavam pontos positivos para o desenvolvimento do Estágio e 12 apresentaram pontos negativos (Quadro 1). Entre os pontos positivos chamam atenção: a percepção dos acadêmicos de que o Estágio atua como ferramenta de desenvolvimento profissional, a possibilidade de conhecer o ambiente escolar, a observação da relação entre o Estágio e o que foi aprendido durante a graduação e a percepção de que cada aluno é único e por tanto habilidades específicas precisam ser desenvolvidas o tempo todo pelo professor.

Já os pontos negativos estavam em maior parte relacionados à organização escolar, tais como: turmas lotadas, alunos não demonstram interesse no aprendizado e infraestrutura precária. Apenas um acadêmico falou sobre a organização do Estágio, comentando que a atividade é maçante, pois eles devem ficar sentados em sala de aula observando o professor regente ministrar suas aulas.

Além das questões organizacionais e de comportamento (principalmente dos alunos), outro acadêmico destacou que a profissão professor não é fácil e que exige saúde física e mental. Nesse momento a identidade da futura profissão

pode estar sendo influenciada por reflexões sobre as experiências vividas pelo professor regente.

Quadro 1 – Pontos positivos e negativos extraídos a partir da análise textual dos Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado.

Relatório	Pontos Positivos	Pontos Negativos
R 01	“Observar como a professora supervisora ministrava suas aulas, muitas vezes com mesmo conteúdo, de maneira didática e com metodologias certas para cada turma. De maneira geral o Estágio me trouxe muitos pontos positivos, me apaixonei pela licenciatura.”	“...turma composta por mais de 25 estudantes.”
R 02	“...o estágio foi uma grande experiência para a estudante, enriquecendo seus conhecimentos e auxiliando no seu futuro profissional.”	“...alguns alunos não tinha interesse nas aulas.”
R 03	“Pude aprender com o professor, que possui vários anos de carreira, e também a vivenciar um pouco do trabalho docente. O estágio supervisionado traz um grande aprendizado para o futuro na carreira profissional do acadêmico, pois nas fases do estágio é possível acompanhar de perto a realidade escolar, bem como o cotidiano dos alunos e dos professores.”	“As dificuldades são enormes, principalmente nas escolas públicas, onde encontramos superlotação de alunos em salas de aula, escolas com uma infraestrutura precária e falta de materiais para melhores aulas ou até situações mais complicadas que envolvem comportamento e família.”
R 04	“Aprendi muito com alunos, professores, colegas e com todos os segmentos da escola. E todas essas experiências dentro e fora da sala de aula neste semestre, contribuirão muito para o meu crescimento profissional.”	“De negativo foram as salas lotadas, alunos dispersos, falta de tempo para planejar, mal comportamento por parte dos alunos.”
R 05	“Após o estágio me sinto preparada e encorajada a mergulhar nesta desafiadora aventura, com muita responsabilidade e carinho pela profissão.”	
R 06	“...é realmente nesse período em que o aluno tem a real percepção de uma escola, do manejo administrativo, da relação entre professores e alunos, e passa conhecer a realidade escolar. É imprescindível para quem deseja entrar em um curso de licenciatura	“Os pontos negativos do Estágio são os mesmos da profissão, como ter que lidar com mal comportamento dos alunos, salas muito lotadas, dificuldades para dar uma aula

	este período do estágio, pois é justamente ali que se percebe se é realmente aquilo que deseja ou não como vida profissional.”	diferente, pouco tempo para planejar e corrigir atividades.”
R 07	“... de positivo me trouxe experiência, aprender a lidar com a diversidade e a me portar em um ambiente escolar, as facilidade e dificuldades dos alunos e da profissão. O contato prático com as salas de aula faz refletir sobre vários pontos no processo de ensino aprendizagem, como a individualidade de cada aluno, as melhores metodologias que podem ser aplicadas em cada turma, o controle de didática necessário para ministrar uma aula, etc.”	“...por vezes encontrei dificuldades principalmente nas regências, onde alguns alunos demonstravam inquietude e por tratar-se de outro 'responsável' pela sala, mas sempre consegui contornar e explicar o conteúdo.”
R 08	“O estágio obrigatório foi uma excelente oportunidade para a formação de uma futura professora, onde foi possível desenvolver habilidades já conhecidas apenas em uma realidade teórica, que promove o crescimento profissional e que permite conhecer a realidade da futura área profissional.”	“...as horas que ficamos apenas em observação, acabam sendo não apenas maçantes como de pouco proveito, já que dentro desse período, o estagiário poderia estar fazendo coparticipação.”
R09	“Aprendi muito com os alunos, professores e todos do âmbito escolar, todas as experiências vividas durante o estágio e do semestre contribuirão e muito com o enriquecimento da aprendizagem, conhecimento e crescimento profissional. O estágio supervisionado é sem dúvidas a ferramenta ideal para os acadêmicos aprender a lidar com a realidade escolar dentro e fora de sala, e para que aprenda a lidar com a sua futura realidade: a de ser um futuro professor, de maneira que o acadêmico pode-se vivenciar novas experiências, que mostram a realidade de sua profissão, de forma técnica e profissional.”	“Se a escola tivesse um pouco mais de estrutura para aulas práticas, as aulas seriam ainda mais inovadoras.”
R 10	“O estágio proporcionou-me uma visão prática que as aulas não conseguem abranger, sobre como é o dia-a-dia de um professor de uma escola pública, e que pode ser complexo e desafiador, mas ao mesmo tempo lindo e compensatório.	

	A experiência foi muito imersiva, pois pude sentir na prática as mudanças do Ensino Médio, ao participar e das aulas para as disciplinas de Projeto de Vida e de disciplinas Eletivas.”	
R 11	“De positivo aprendi que se pode proporcionar uma aula de qualidade, mesmo que se tenha pouco, pois o que vale é a sua determinação em proporcionar isso para seus alunos, transmitir conhecimento não é fácil, e aí entramos com uma das importâncias dos estágios obrigatórios que nos mostram essa realidade que assusta muitos estudantes do curso, mas pode ser muito gratificante.”	“Entretanto, é preciso levantar os pontos negativos também, pois eles existem e estão presentes em todas as aulas. Alguns alunos são um pouco complicados de lidar, conversavam muito entre eles, e falavam muitos palavrões, a professora tinha que parar as aulas algumas vezes para chamar a atenção deles.”
R 12	“O ponto positivo do Estágio é que ao mesmo tempo que eu ensinava eu aprendia com os meus alunos. O desenvolvimento do estágio foi essencial pois contribuiu como uma experiência enriquecedora onde permitiu ter o contato com o ambiente escolar, professores, alunos.”	“O estágio foi difícil, ser professor não é fácil, a profissão possui grandes responsabilidades, e a saúde física e mental precisam estar em dia.”
R 13	“O Estágio é muito proveitoso, pois somente através do mesmo conseguimos obter a plena certeza do trabalho que teremos que desenvolver após a graduação.”	“...algumas críticas construtivas podem ser feitas em relação ao estágio. A substituição da professora supervisora devido à licença maternidade trouxe algumas dificuldades, pois tive que me adaptar a diferentes professores substitutos ao longo do estágio. O primeiro professor não foi uma escolha boa e apresentou diversos problemas que culminou em uma nova substituição. Isso gerou certa instabilidade e afetou a continuidade do acompanhamento e avaliação do estágio.”
R 14	“Os pontos positivos também puderam ser visto, como a paixão dos professores em exercer essa profissão, e as estratégias que utilizam para atravessar as dificuldades. A fase de Observação foi positiva, pois com ela percebi que um dos motivos do aluno ter dificuldades nos estudos, apresentar	

	desinteresse e mal comportamento em sala, são os problemas em casa, e isso reflete quando eles chegam na escola.”	
R 15	“...o estágio foi extremamente positivo. Foi uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Biologia e verificar sua efetividade na prática. Pude vivenciar a rotina de um professor, lidar com diferentes turmas e disciplinas, e adquirir experiência em planejamento de aulas e atividades. Foi positivo a relação entre as disciplinas de práticas pedagógicas aprendidas ao longo do curso de Biologia, elas foram fundamentais na realização do estágio, pois serviu como base para a elaboração de planos de aula, seleção de conteúdos e aplicação de metodologias adequadas.”	“...quanto a estrutura física, infelizmente está um pouco prejudicada, grande parte por conta dos alunos, que picham e riscam todas as partes da escola.”

Fonte: autoria própria.

Em relação as questões socioemocionais, a análise dos relatórios demonstrou que os acadêmicos desenvolvem uma diversidade de habilidades durante a sua atuação no Estágio. Entre elas estão: empatia, confiança, socialização, comunicação, liderança e autoconfiança (Quadro 2). Essas habilidades estavam relacionadas com diversas situações vivenciadas pelos acadêmicos, por exemplo a empatia se fez presente tanta na observação da complexidade do trabalho do professor, quanto na observação de como a vida fora da escola afeta o desenvolvimento dos alunos em sala de aula.

Quadro 2 - Habilidades socioemocionais observadas a partir da análise textual dos relatórios de Estágio Curricular Supervisionado.

Habilidade Socioemocional	Relatos
Autoconfiança Responsabilidade Liderança	“Após o estágio me sinto preparada e encorajada a mergulhar nesta desafiadora aventura, com muita responsabilidade e carinho pela profissão.” “[...] por vezes encontrei dificuldades [...] mas consegui contornar e explicar o conteúdo.”
	“[...] de positivo me trouxe experiência, aprender a lidar com a diversidade e a me portar em um ambiente escolar [...]. O contato prático com as salas de aula faz refletir

<p>Socialização Trabalho em grupo Respeito a diversidade</p>	<p>sobre a individualidade de cada aluno, as melhores metodologias que podem ser aplicadas em cada turma [...]”</p> <p>“A substituição da professora supervisora [...] trouxe algumas dificuldades, pois tive que me adaptar a diferentes professores substitutos ao longo do estágio.”</p> <p>“Pude vivenciar a rotina de um professor, lidar com diferentes turmas e disciplinas [...]”</p>
<p>Empatia</p>	<p>“O estágio proporcionou-me uma visão prática que as aulas não conseguem abranger, sobre como é o dia-a-dia de um professor de uma escola pública, e que pode ser complexo e desafiador, mas ao mesmo tempo lindo e compensatório.”</p> <p>“[...]aprendi que se pode proporcionar uma aula de qualidade, mesmo que se tenha pouco, pois o que vale é a sua determinação em proporcionar isso para seus alunos.”</p> <p>“O estágio foi difícil, ser professor não é fácil, a profissão possui grandes responsabilidades, e a saúde física e mental precisam estar em dia.”</p> <p>“[...] percebi que um dos motivos do aluno ter dificuldades nos estudos, apresentar desinteresse e mal comportamento em sala, são os problemas em casa, e isso reflete quando eles chegam na escola.”</p>

Fonte: autoria própria.

A partir da análise quantitativa do corpus textual foi construída uma nuvem de palavras, a qual demonstrou que as palavras mais citadas nos Relatórios de Estágio foram: aluno, escola, aula, professor, estágio, sala, dificuldade, experiência, realidade, formação, observar e processo (Figura1). Todas as outras palavras apareceram menos de 10 vezes nos Relatórios. A nuvem de palavras reforça duas características observadas anteriormente no Quadro 1. Primeiro os acadêmicos atribuem mais pontos positivos do que negativos para o Estágio e segundo o Estágio é sentido/vivenciado pelos acadêmicos como momento de ação, de envolvimento e de conhecimento prático da ação docente.

Figura 1 – Nuvem de palavras representando as formas lexicais mais representativas no corpus analisado a partir dos Relatórios de Estágio.

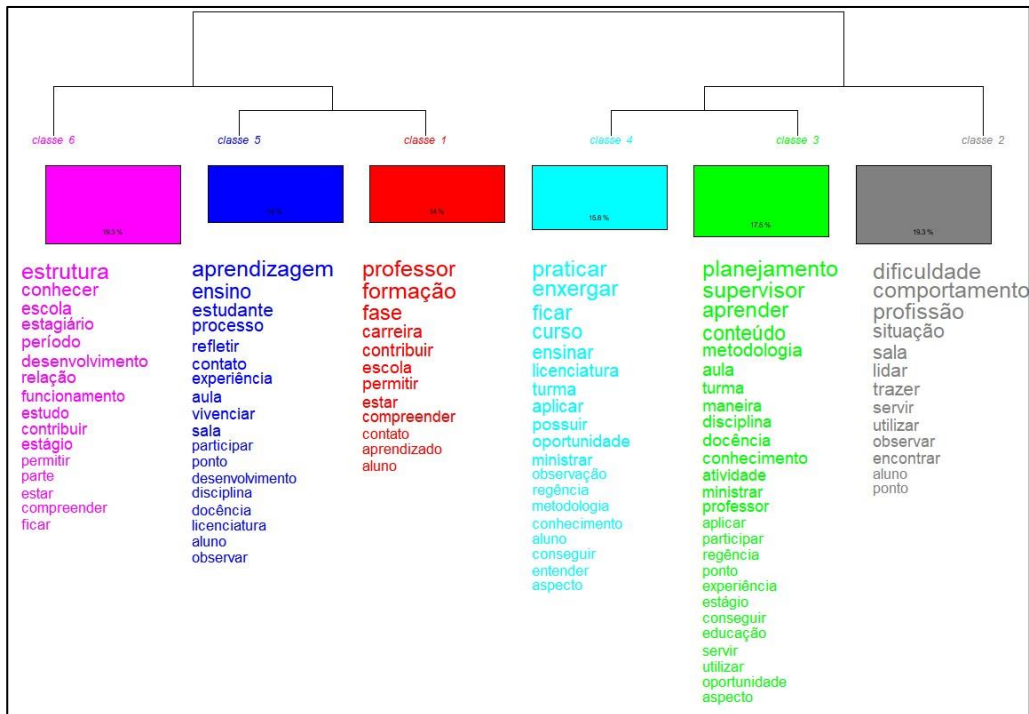


Fonte: autoria própria

A análise de dendrograma (Figura 2) indica que as palavras foram agrupadas de acordo com sua similitude, formando seis classes. Essas seis classes estão organizadas em dois grupos. No primeiro grupo estão as classes 1, 5 e 6. Essas classes tratam de núcleos relacionados à formação do professor, à aprendizagem e ao conhecimento da estrutura escolar. No segundo grupo estão as classes 2, 3 e 4. Nessas classes estão as palavras relacionados ao praticar e planejar, e ainda com as dificuldades da profissão.

Interessante notar que as classes 2 e 6 representam dois opostos do dendrograma. Essas duas classes são as mais frequentes, cada uma colaborando com 19,3% das ocorrências. A classe 2 é organizada a partir das palavras “dificuldade” e “comportamento”. Já a classe 6 é organizada a partir das palavras “estrutura” e “conhecer”. Nesse cenário, observa-se que o Estágio possibilita aos futuros professores a observação da realidade escolar, e ao mesmo tempo coloca em evidência as dificuldades enfrentadas pelos professores nas escolas públicas brasileiras. Assim, os relatórios trazem a observação de que o Estágio pode influenciar os futuros professores por meio de diversos fatores contextuais, tais como a cultura escolar, as normas profissionais, experiências de vida, as crenças e valores pessoais, a formação acadêmica e as características individuais do professor.

Figura 2 - Dendograma com a classificação hierárquica das palavras construído a partir da análise dos Relatórios de Estágio.



Fonte: autoria própria.

DISCUSSÃO

As discussões em torno do Estágio Supervisionado são importantes por estarem relacionadas com a formação de professores qualificados, que poderão colaborar com a construção de experiências de aprendizagens transformadoras, e não apenas com o desenvolvimento de aulas focadas no acúmulo de conteúdo que não conversa com os anseios da sociedade. Dessa forma, se há a intensão de formar professores capazes de transformar a prática escolar, é necessário olhar para o desenvolvimento do Estágio dentro das percepções dos acadêmicos. Identificando os pontos positivos que colaboram com a atuação profissional e os pontos negativos, para que esses possam ser melhorados ou até mesmo sanados.

Nesta pesquisa foi observado que as percepções dos acadêmicos vão de encontro com os objetivos do Estágio, principalmente no que se refere aos conhecimentos acerca da realidade escolar. Envolvendo o conhecimento sobre a organização do trabalho pedagógico desenvolvidos nas escolas, a funcionalidade da sala de aula, a observação da individualidade dos sujeitos que frequentam a escola, a relação entre os aspectos teóricos tratados no curso superior e a prática pedagógica, entre outros.

O que fica claro nos resultados desta pesquisa é que o Estágio opera de forma eficaz, atuando dentro da sua finalidade que é a prática docente. E mais ainda, colabora com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais imprescindíveis para a atuação dos futuros professores. Ao mesmo tempo, os dados aqui avaliados trazem uma realidade triste que é a precarização da educação. Nessa conjuntura ao mesmo tempo que o Estágio atrai o acadêmico para a licenciatura ao demonstrar o prazer da prática docente, ele também serve para afastar os acadêmicos da licenciatura, visto que ao estar nas salas de aula lotadas e com alunos desinteressados, o jovem desenvolve um sentimento de repulsa por aquele ambiente caótico. Dessa forma ao refletir sobre o Estágio, os resultados deste trabalho apontam que o problema vai além do curso superior, extrapolando para as enfermidades das escolas públicas brasileiras.

Conforme apontado por Saviani (2009) ao discutir os aspectos históricos e teóricos da formação de professores no Brasil:

...a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos (Saviani, 2009, p.153.).

É interessante notar como os acadêmicos lidam com as adversidades observadas no Estágio. Demonstrando que por um lado a caminhada pelo Estágio é difícil, mas por outro lado esse processo os torna mais preparados. Esse sentimento foi observado em situações como:

R 05: *“Após o estágio me sinto preparada e encorajada a mergulhar nesta desafiadora aventura, com muita responsabilidade e carinho pela profissão.”*

R 07: *“...por vezes encontrei dificuldades [...] mas consegui contornar e explicar o conteúdo.”*

R 13: *“A substituição da professora supervisora [...] trouxe algumas dificuldades, pois tive que me adaptar a diferentes professores substitutos ao longo do estágio.”*

O equilíbrio emocional é um dos aspectos essenciais para uma boa atuação como professores, uma vez que o processo de construção da identidade profissional vai além do que é aprendido/observado/vivenciado ao longo do curso superior, envolve a integração de múltiplas dimensões da vida do professor, incluindo as dimensões pessoais, profissionais e sociais. A dimensão pessoal está relacionada com suas crenças, valores e experiências de vida. A dimensão profissional relaciona-se aos conhecimentos e experiências que o professor adquire ao longo de sua carreira. E a dimensão social inclui as relações que o professor estabelece

com a comunidade escolar e as normas profissionais que influenciam sua prática (Hong *et al.*, 2017).

Dessa forma, o Estágio coloca os futuros professores em contato com as dimensões pessoais, profissionais e sociais da construção da carreira docente. Possibilitando aos acadêmicos desenvolverem habilidades cognitivas e socioemocionais que influenciarão na sua carreira futura. Ao observar quais são as diferentes percepções dos futuros professores e ao reconhecer a importância dessas percepções, as instituições de ensino (universidades e escolas) podem trabalhar juntas para promover a formação e o desenvolvimento de professores que sabem reconhecer quais serão seus desafios ao longo da carreira, e como lidar com esses desafios.

Nos resultados foram observadas expressões relacionadas ao sentimento de amor e de uma personificação de herói no professor: R01: *“me apaixonei pela licenciatura”*, R 05: *“carinho pela profissão”*, R 10: *“dia-a-dia de um professor de uma escola pública, pode ser complexo e desafiador, mas ao mesmo tempo lindo e compensatório”*, R 11: *“aprendi que se pode proporcionar uma aula de qualidade, mesmo que se tenha pouco, pois o que vale é a sua determinação em proporcionar isso para seus alunos”*, R 14: *“paixão dos professores em exercer essa profissão”*.

Esse sentimento que os acadêmicos exaltam, tem seu lado positivo, pois é óbvio que um profissional que gosta da sua carreira poderá desenvolvê-la com mais habilidade. Mas por outro lado romantiza a precarização da educação. Não pode ser normalizado que futuros professores considerem que a profissão pode ser extenuante, não valorizada e apaixonante ao mesmo tempo. Bem como elevar, tornando positivo, o fato de um professor fazer muita coisa tendo tão pouco, pois o que vale é a sua determinação. Esse cenário está errado. Nesse momento o Estágio pode colaborar trazendo reflexões sobre a prática em sala de aula, destacando a importância de se valorizar os aspectos emocionais dos professores e a valorização da profissão. Assim, abre-se a possibilidade de formar professores que lutarão por sua valorização frente à sociedade e aos governantes. E mais ainda, futuros professores que entendem que professor não pode ser tratado como super herói por aceitar a precarização e fazer um bom trabalho. Mas sim bons profissionais porque formam cidadãos conscientes e críticos, dentro de uma estrutura organizacional, social e física que garante qualidade para que seu trabalho ocorra com excelência.

Em um dos relatórios (R 12) foi apresentado o fato de que ser professor não é fácil e que é necessário ter saúde física e mental para desempenhar as atividades da profissão. Ao demonstrar esse sentimento de vulnerabilidade, o professor em formação abre a possibilidade para que se crie um espaço seguro onde as habilidades socioemocionais sejam reconhecidas como um passo importante e necessário para o desenvolvimento da profissão. Nesse momento os professores

orientadores do Estágio devem apresentar dispositivos para troca de informação e reflexão, onde os acadêmicos possam falar abertamente sobre este processo de desenvolvimento e sentimentos vulneráveis e procurar ajuda quando surgem dificuldades, em vez de suprimir as preocupações. As emoções formam um componente fundamental do ser humano, influenciando o seu desenvolvimento e identidade. Emoções não vivenciadas de forma saudável, podem estar na base de diversos problemas afetivos e sociais do sujeito (Alzina, 2008; Lussier; Flessas 2001; Kaufman, 2013).

Um bom curso superior de licenciatura busca a formação de professores que atuem de maneira eficaz em suas profissões. Esses cursos buscam desenvolver as habilidades conceituais e cognitivas de seus alunos por meio das diversas disciplinas, projetos de ensino pesquisa e extensão, aulas teóricas, aulas práticas, entre outros. Mas cabe lembrar que cada vez mais os professores tem recebido a responsabilidade de mediar aspectos emocionais em sala de aula. Por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais já foi apontado que um dos objetivos da educação básica é o desenvolvimento do sentimento de confiança em si mesmo e em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social por parte dos alunos (BRASIL, 1997, p. 55). Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 8), competência está posta como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana”. Dessa forma, dada a demanda sobre as práticas socioemocionais no ambiente escolar, urge a discussão aprofundada sobre a temática nas licenciaturas. Afinal, para que os professores sejam mediadores de aspectos socioemocionais na escola, durante a sua formação é necessário preocupar-se com os aspectos emocionais deles mesmos. E o Estágio Supervisionado pode ser um espaço para essas discussões e para ampliar o diálogo entre os orientadores da universidade, os acadêmicos e os professores regentes das escolas.

Por um longo período da história da educação, um dos dilemas da formação docente foi “a situação da formação de professores diante do confronto entre os dois modelos: aquele centrado nos conteúdos culturais-cognitivos e aquele referido ao aspecto pedagógico-didático.” (Saviani, 2009, p.151). Além disso, outra questão é que apesar “do estágio como práxis, instrumento de intervenção pedagógica e ação reflexiva emancipatória, seja de fundamental importância, ainda não teve uma clara definição nos currículos dos cursos de licenciatura” (Araújo, 2020, p. 3). Na atualidade essas questões ainda são percebidas nos cursos de licenciatura e de pedagogia, mas mais um dilema está sendo posto na da educação para o século 21, a inserção das habilidades socioemocionais na formação docente. Nesse contexto, Estágio se apresenta como um bom ponto de partida, visto que nessa disciplina é tratado e colocado em prática todos os

aspectos da futura profissão: conceitual, cognitivo, pedagógico, didático, cultural, social e emocional. Fica aqui a reflexão para o uso do Estágio para além das atividades didáticas de formação do professor, mas também para um espaço de diálogo e reflexão da prática docente aliada as necessidades das gerações atuais e futuras (pensando tanto nos alunos nas escolas como nos futuros professores nas universidades).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa por meio da análise dos Relatórios de Estágio foi possível observar que o Estágio oportunizou a prática docente com a realidade do cotidiano escolar. Os dados apresentados mostram que os acadêmicos compreendem a função do Estágio e observam a sua importância no processo de formação. Muitos demonstraram entusiasmo com a profissão a partir dessas experiências. Durante esse processo ocorreu a conquista de habilidades socioemocionais que poderão colaborar com a atuação dos futuros professores (autoconfiança, empatia, liderança, respeito a diversidade, responsabilidade, socialização e trabalho em grupo).

Ao desempenhar as atividades didáticas os acadêmicos entraram em contato com as especificidades dos alunos e dos professores, reconhecendo as particularidades de cada sujeito e a pluralidade do ambiente escolar. Nesse sentido, os acadêmicos tiveram uma imersão na dinâmica escolar, de maneira que diversas realidades da sala de aula puderam ser vivenciadas e refletidas. Podendo ser repetidas ou não no futuro profissional.

A parte negativa do Estágio foi atribuída principalmente aos problemas relacionados a precarização das escolas (salas de aula lotadas, alunos desestimulados e falta de estrutura). Nessa realidade o Estágio pode colaborar com o afastamento dos acadêmicos da futura prática docente. Ao se deparar com a fragilização do ambiente escolar o acadêmico (embora demonstre empatia pela profissão) passa a não desejar esse futuro profissional. Por fim, conclui-se que o Estágio pode e deve ser uma prática reflexiva e transformadora, que tem o potencial de abarcar as habilidades conceituais, cognitivas e socioemocionais a partir de diálogos, os quais devem permitir a criação de pontes e oportunidades para que os futuros professores se projetem como parte de um mundo social mais amplo e em constantes mudanças.

Agradecimentos

À Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC – Brasil.

Referências Bibliográficas

ALZINA, R. B. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Cuadernos de Pedagogía, 2008.

ARAÚJO, O. H. A. O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa? **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 14, p. e3096048, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9.394.htm. Acesso em: 02 mar. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, M. D.; MALDANER, O. A.; DEL PINO, J. C.; LOTTERMANN, C. L. O estágio de docência como articulador na produção de saberes e na formação de professores de química. **Revista Didática Sistemática**. Rio Grande, v. 11, p. 88-103, 2010.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

GIL PEREZ, D. New Trends in science education. **Internacional Journal Science Education**. Londres, v. 18, n. 8, p. 889-901, 1996.

HONG, J.; GREENE, B.; LOWERY, J. Multiple dimensions of teacher identity development from pre-service to early years of teaching: A longitudinal study. **Journal of Education for Teaching**, Londres, v. 43, n. 1, p. 84-98, 2017.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília: Inep/MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

KAUFMAN, S. B. **Ungifted: intelligence redefined**. New York: Basic Books, 2013.

LAFORTUNE, L.; SAINT-PIERRE, L. **A afetividade e a metacognição na sala de aula**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

LUSSIER, F.; FLESSAS, J. **Neuropsychologie de l'enfant: troubles développementaux et de l'apprentissage**. Paris: Dunod, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software] 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.